

GAZETA
DO SERTÃO

17 DE JANEIRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000
Semestre..... 30500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca.

Anno..... 70000
Semestre..... 40000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1890.

AVISO IMPORTANTE.

Provenimos aos nossos assignantes que é necessário mandar reformar quanto antes suas assignaturas, a fim de não haver suspensão na remessa.

EPIHEMERIDES.

Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)

SDI em SAGITARIUS.

| | | | | | |
|--------------|---|----|----|----|----|
| DOMINGO | 1 | 5 | 12 | 19 | 26 |
| SEG.-FEIRA | 2 | 6 | 13 | 20 | 27 |
| TERÇA-FEIRA | 3 | 7 | 14 | 21 | 28 |
| QUART.-FEIRA | 4 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| QUINT.-FEIRA | 5 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| SEXTA-FEIRA | 6 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| SABADO | 7 | 11 | 18 | 25 | |

— DIAS SANTIFICADOS: 1.º e 6.º.

PHASES DA LUA:

Cheia a 6, ming. a 14, nova a 20, crese. a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 23 (quinta-feira.)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 17 DE JANEIRO DE 1890.

BOM DIA

Não é tão somente de patriotismo que precisamos na hora presente para garantir o brilhante futuro da nascente república brasileira; alguma coisa mais nos é necessário para alcançarmos o grande desideratum a que nos havemos todos dedicado com o derradeiro afino: é o bom senso!

Convém que todos os patriotas pensem sobre as cousas publicas com a mais profunda calma, despidido o espirito da minima ideia que o ligue ao passado tenebroso de que acaba de sair o povo brasileiro; é rigoroso dever nosso meditar e interpretar os factos antes de condemnal-os precipitadamente, ainda mesmo quando se nos afigurem elles a primeira vista incoherentes e contradictorios.

Podemos affirmar que o unico objecto das cogitações do governo provisorio é a felicidade do povo brasileiro e a prosperidade da patria.

Nestas condições sentimo-nos obrigados a explicar certas phrases que correm por conta do governo e que, a

ter tal origem, certamente estão sendo mal interpretadas.

O governo está disposto, dizem, a fazer guerra de exterminio aos vendedores da Parahyba; chega-se mesmo a citar os nomes das futuras victimas; nestas columnas nós os calaremos.

Tomado o facto superficialmente, constitue elle uma grave injuria ao patriotismo do governo provisorio, que, antes de tudo, é republicano.

A república significa ordem, progresso, liberdade e fraternidade; a república é o emblema o mais sagrado da paz dos povos; ao ser dado o grito da república, baquearam todos os odios monarchicos.

Outrora em França, desde que a república achou-se constituida, no campo immenso de Marte, em Paris, celebrou-se a festa do congratamento dos povos; isto queria dizer que o passado estava esquecido, inteiramente morto.

Outro tanto é o que se está passando e se ha de passar em nossa república brasileira.

O governo provisorio não podia recomendar para a Parahyba uma politica de odios, quando para toda a parte ordena a de harmonia, de completa intelligencia entre os homens.

Não contestamos que, por occasião da ultima eleição monarchica deste paiz, foi victima este estado de transacções politicas que muito-fizeram baixar os brios do nome parahybano; mas era isto vicio do systema, que o permitia e até o provocava.

Para pôr em pratica semelhante politica de corrupção, a monarchia estragava os homens, homens eminentes por vezes, e delles lançava mão para afil-os no caminho ingrato de trahir a nação.

A monarchia era a unica culpada.

A república derribou-a; é esta a punição dos erros passados; não convém que vá mais longe, nem nisto cogita o governo provisorio.

Sua missão, bem ao contrario, é arredar esses homens do mau caminho em que a monarchia os precipitou; a maior parte delles, ninguém o ignora, são homens de merito e que muito podem trabalhar ainda em defeza da patria.

Não é possível que a república, que só deve saber perdoar, queira erguer neste estado uma politica de vinganças.

A vingança é um sentimento baixo e para abrigar sentimentos baixos não tem coração a república.

Comprehendemos que o governo provisorio não queira collocar desde já na primeira plaina os homens que antigamente, no regimen monarchico, occuparam as primeiras posições politicas; até mesmo acreditamos que esses homens devam ser os primeiros a imporem-se o dever de conservarem-se à margem, esperando que ao governo republicano incuta confiança o procedimento que tiverem de futuro.

E debaixo deste ponto de vista é que deve ser interpretada a guerra que o governo pretende mover, segundo corre, aos que se accusa de haverem vendido a antiga provincia da Parahyba.

Mas d'ahi á guerra de exterminio vai distancia que se não pode medir.

Somos republicanos convictos e não vemos satisfeitos que contra a república se espalhem boatos infundados.

Aproveitar todos os homens, desviá-los da velha politica, tornal-os esquivos tão fortes da república quanto o eram da monarchia, tal é a sublime missão da república.

Não comprehendemos outra.

Explicado assim o pensamento do governo federal, mais uma vez convidamos o povo parahybano a não acreditar cegamente nos boatos que espalham inimigos da república.

Antes de aceitar os factos, o povo os deve raciocinar e pensar.

Assim o exige o bem e interesse da patria.

Dr. Coelho Lisboa.

Esteve nesta cidade o cidadão Dr. João Coelho Gonçalves Lisboa, digno chefe de policia deste estado.

O illustre cidadão demorou-se entre nós quatro dias, seguindo na segunda-feira, 13 do corrente, para a villa de Alagôa Nova.

Durante sua permanencia nesta cidade foi sempre festejado pela população; tendo sido animada sua recepção, apesar de ter tido lugar a horas avancadas da noite.

Hospedou-se o Dr. Chefe de Policia no paço da camara municipal, onde foi visitado por grande numero de pessoas de ambos os antigos credos politicos.

No domingo os artistas de Campina Grande, com uma banda de musica a frente, foram cumprimentar o cidadão Dr. Chefe de Policia, tendo lido um discurso de felicitação o cidadão Antonio da Silva Barbosa. Nessa occasião pronunciou o Dr. Chefe de Policia um longo discurso, explicando a politica do ministerio, aconselhando as classes laboriosas que apresentassem candidatos a constituinte, e procurando incutir no espirito do povo que nelle residia de hoje por diante o poder supremo da nação.

O seu discurso foi muito applaudido.

Fallaram tambem, por mais de uma vez, o Dr. Chateaubriand, explicando sua situação politica, e o pharmaceutico Hilelson de Azevedo.

Foram innumerados os comentarios feitos sobre a viagem do cidadão Gonçalves Lisboa; julgamos dever conserval-os em silencio, visto o pouco fundamento de todos elles.

Acreditamos, porem, que sejam quaes forem os intuitos do illustre Dr. Chefe de Policia, as medidas que terá de propor somente concorrerão para o bem da república e beneficio desta localidade.

INTERESSES PROVINCIAES

A Associação Commercial da Parahyba, á qual muito interessa o melhoramento do porto deste estado, acaba de dar um passo acertado, tomando a iniciativa de provocar estudos sobre o assumpto.

Eis de que modo achou conveniente intervir na questão:

Copias

N. 2.— Estado da Parahyba em 24 de Dezembro de 1889.— Cidadão.— A Direcção da Associação Commercial desta praga, em sessão de 16 do corrente, a bem dos interesses que representa e para sua intelligencia, deliberou solicitar da Repartição a vosso cargo as seguintes informações:— Se o molhe da estrada de ferro *Comde d'Eu*, assente em Cabedello, tem concorrido já, ou tende mais tarde a concorrer para a obstrução do canal proximo ao mesmo molhe. Se, em caso affirmativo, essa obstrução influe no canal geral do rio, de modo a difficultar a subida de embarcações ao porto desta capital. Certo de que vos dignaes prestar os alludidos esclarecimentos, vos protesto a mais subida consideração e estima.— Saude e fraternidade.— Ao Cidadão Bernardino José de Queiroz, Capitão do Porto.— *Alexandre de Faria Godinho* 2º Secretario.

Capitania do Porto do Estado da Parahyba em 2 de Janeiro de 1890.— N.º 578.— Cidadão.— Respondendo ao officio de 24 do mez e anno findos, que, em nome da Associação Commercial me dirigistes, com relação ao canal do rio Parahyba, teinho a responder-vos que, em nada pode influir no canal o molhe da Estrada de Ferro *Comde d'Eu*, assentado em frente a povoação do Cabedello, o que voreis corroborado pela informação junta, que me dirigiu o Patrão-Mór da Barra, assignado por todos os Praticos do rio.— Saude e fraternidade.— Ao Cidadão Alexandre de Faria Godinho, 2º Secretario da Associação Commercial deste Estado.— *Bernardino José de Queiroz*, Capitão do Fragata.

Os abaixo assignados, praticos da barra do rio da Parahyba, convidados pelo Patrão-mór da mesma, em virtude da ordem do cidadão Cap.º de Fragata, Bernardino José de Queiroz, Cap.º do Porto desse Estado, acabam de fazer minucioso exame e sondagem no canal e bancos existentes junto do molhe, na Estrada de Ferro *Comde d'Eu*, assente no porto desta povoação e verificaram que o referido molhe em toda ha concorrido que altere o canal e bancos, não só proximo ao citado molhe, como em consideravel distancia que percorramos durante o supra citado exame. Recciamos, porem, que para o futuro possa haver desvio do canal e obstrução do mesmo, muito principalmente na parte mais saliente, que lhe fica proxima. Nesse lugar, transpondo-se o canal em direcção a o este, encontra-se um banco que sempre ali exis-

tiu e, pela proximidade, pode para o tempo adiante, como succede com identicas construcções e até com os mouteiros simplesmente indicados nas correntes dos rios, pôde, dizemos, haver maior accumulacão de areias e ir influindo para, senão obstruir, ao menos piorar o canal Isso, porém, por em quanto, não passa de supposição, uma vez que, como já disseram, nenhuma alteraçãõ encontraram. — Povoação de Cabedello, 30 de Dezembro de 1889. — João Barretto de Mello — Manoel Maria de Figueiredo — Balduino José Vianna — Manoel Ignacio da Cunha — João Paulo da Cunha — Isidoro Barretto de Mello — José Elias de Figueiredo — João Elias de Figueiredo — Francisco Pedro de Figueiredo — Maximiano Chrysostomo de Salles — Alípio Jacome Pinto Flores.

LETRAS E ARTES

Uma noite historica

(DO ALTO DE UMA JANELLA DO LARGO DO PAÇO)

A's tres horas da madrugada do domingo, enquanto a cidade dormia, tranquillizada pela vigilancia tremenda do Governo Provisorio, foi o largo do Paço theatro de uma scena extraordinaria, presenciada por poucos, tão grandiosa no seu sentido e tão pungente, quanto foi simples e breve.

Obedecendo á dolorosa imposição das circumstancias, que forçavam um procedimento energico para com os membros da dynastia dos principes do ex-imperio, o governo teve necessidade de isolar o paço da cidade, vedando qualquer communicacão do seu interior com a vida da capital. A todas as portas do edificio principal, na manhã do sabbado e ás portas das outras habitações dependentes, ligadas pelos passadiços, foram postadas sentinelhas de infantaria e numerosos carabineiros montados. O saguão transformou-se em verdadeira praça de armas.

Muitos personagens eminentes do imperio e diversas familias, ligadas por approximação de affeição á familia imperial, apresentaram-se a fallar ao Imperador e aos seus angustios parentes, retrocedendo com o desgosto de uma tentativa perdida.

A proporção que passavam as horas, foi-se tornando mais rigorosa a guarda das immediacões do palacio. As sentinelhas foram reforçadas por uma linha de bayonetas, que a pequenos intervallos estendiam-se pelo passeio, em todo o perimetro da imperial residencia, transformada em prisão do Estado.

Novas determinações, annunciadas por ajudantes de ordens que chegavam frequentemente do quartel general, desenvolviam ainda mais as manobras da guarnição do edificio.

Depois que anoiteceu, foi fechado o transitio pelas ruas que o rodeiam. A's onze horas, havia sentinelhas até o meio da grande arca comprehendida entre o portico do palacio e o caos. Vagueavam soldados de cavallaria, empunhando elvimtes de coronha pousada ao joelho.

Adiantava-se a noite, adiantavam-se gradualmente para o mar os cordões de sentinelhas.

Um boato official, inspirado pela conveniencia do interesse publico, espalhara a noticia de que o Sr. D. Pedro de Alcantara (que se sabia dever embarcar para Europa, em consequencia da revolução do dia 15) só iria para bordo no domingo de manhã.

A policia excepcional do Largo do Paço, porém, durante a noite do sabbado, deu a certeza de que o embarque se faria muito antes da hora do propalado consta. Demorados por esta suspeita, muitos curiosos estacionavam pelas vizinhanças do Mercado, das pontes das barcas, na rua Fresca, na rua

da Misericordia, na esquina da rua Principe de Marçõ.

De 1 hora da madrugada em diante, as patrulhas de cavallaria começaram a dispersar os ajuntamentos.

Para os ultimos passageiros das barcas Ferry não havia mais caminho, do lado do Mercado, senão beirando rentinho ao caos. Depois da ultima barca, o transitio foi absolutamente impedido. Também os mais renitentes curiosos tornaram-se muito raros, mesmo nas proximidades do largo sitiado.

Um grande socego, com uma nota accentuada de panico, reinava neste ponto da cidade. Para mais carregar a physionomia do momento, circulavam nessa hora as noticias de um conflicto entre marinheiros e praças do exercito, havendo troca de tiros. Apesar da brandura de modos com que os militares convidavam as pessoas do povo a se retirarem, apesar da completa abstenção de actos de violencia que têm caracterizado o systema policial, energico, mas extraordinariamente prudente do Governo Provisorio, sentia-se alli como que uma atmosfera de vago terror, como se a caladã da noite, a escuridão do logar, a amplitude insondavel da praça evacuada, respirassem a presença de uma realidade formidavel.

Sentia-se todo aquelle immenso campo occupado pela vontade poderosa da revolução. Em cima, o ceo tristonho, povoado de nuvens crepascas, muito densas, que um luar fraco bordava de transparencias pallidas.

De vez em quando, das perspectivas de sombra, sahia um rumor de vozes abafadas, logo feitas silencio; e de vez em quando, um rumor secco de bainhas de folha contra esporas e um estrepito de patas de cavallo, escarvando o calçamento, batendo a passos regulares, espalhando-se em estalado galope. Em geral, silencio de morte.

Entre as poucas pessoas que, illudindo o consentimento da policia tinham conseguido occultar-se em diversos sitios de observação, murmurava-se que não devia tardar o embarque do ex-imperador. Duas horas da madrugada, entretanto, tinham marcado os relógios das torres, e nada de novo, dos lados do paço, viera agitar o solemne socego do largo.

Pouco antes dessa hora, houvera um grande movimento do lado do mar. Daí saíra repentinamente um grito de alarma.

A noticia divulgada, de assaltos provocados de gente da armada contra a tropa, assaltos que seriam razoavelmente favorecidos pelo negrume da noite, que subia do mar sobre o caos como uma muralha preta, ferida apenas pela linha de pontos lucidos da illuminação de Niteróhi, dava para impressionar de susto um grito perdido da sentinella. Houve um tropel de cavallos, e logo uma, duas, outra, outra, muitas detonações de espingarda, em desordenado tiroceto.

Nada havia de grave. Um individuo, que tentara embarcar-se contra a vontade da ronda, fora preso. Escapando ás mãos da patrulha de infantaria que o prendera, tinha se lançado ao mar para fugir nadando.

Alguns soldados atiraram a esmo para assustar, enquanto outros tornavam um bote, com o qual pegaram de novo o evadido. Logo em seguida foi visto o preso passar, á luz dos lampeões, empurrado por guardas.

Houve quem suppozesse, que os tiros foram um signal. Com effeito, tal qual se assim fosse, ouviu-se, pouco depois, no meio das trevas da bahia, o rebato chocallado da helice de uma lancha a vapor. Uma pequena luz vermelha estrellou-se no escuro, diante do caos, e, ao fim de poucos momentos, ao lado do molhe de embarque do Pharoux, vinha cessar o barulho da helice, com duas pancadas de um tympano de bordo e a passagem de uma rapida

sombra fluctuante sobre a sombra inquietada das agnas.

—E' a lancha do imperador! pensaram os que viam, com a oppressão natural que devia provocar aquelle annuncio da imminencia de um grande momento.

Bastante tempo se passou depois deste incidente, antes que de novo fosse alterada a monotonia do socego da noite. A suspeita de que acabava de atacar a embarcação que devia receber o monarca deposto, a ansiedade de perceber o movimento significativo, no portão do paço, prolongou indifinidamente a duração desta expectativa. O profundo silencio do logar pareceu fazer-se maior, nessa occasião, como se a noite comprehendesse que se hia, alli mesmo, em poucos momentos, estrangular a ultima hora de um reinado. A tranquillidade que havia era lugubre. Onvia-se com certo estremeimento o barulho do morder de freios dos corceis da cavallaria em recantos afastados. Frouxamente clareados pela illuminação urbana, as casas ao redor do largo, os edificios publicos pareciam adormecidos. Nenhuma luz nas janelas, a não ser nos ultimos andares de uma casa de saúde.

Apesar disso, que se acreditaria indicar a completa ausencia de espectadores para a scena que se ia passar, algumas janelas abertas appareciam como retabulos negros, nas mais altas sacadas, e percebia-se uma agitação facil de reconhecer nos peitoris escuros.

Pobre D. Pedro! Em homenagem á severidade da determinação do governo revolucionario, ninguém queria ter sido testemunha da mysteriosa eliminacão de um soberano.

A's tres horas da madrugada, menos alguns minutos, entrou pela praça um rumor de carruagem. Para as bandas do paço houve um ruidoso tumulto de armas e cavallos. As patrulhas que passeavam de ronda retiraram-se todas a occupar as entradas do largo, pelo meio do qual, através das arvores, illuminando sinistramente a solidão, perfilavam-se os postes melancolicos dos lampeões de gaz.

Appareceu, então, o prestito dos exilados.

Nada mais triste. Um coche negro, puxado a passo por dous cavallos, que se adiantavam de cabeça baixa, e mo se dormissem andando. A' frente, duas senhoras de negro, a pé, cobertas de véos, como a buscar caminho para o triste vehiculo. Fechando a marcha um grupo de cavalleiros, que a perspectiva nocturna detalhava em negro perfil. Divisavam-se vagamente, sobre o grupo, os penachos vermelhos das barretinas de cavallaria.

O vagaroso comboio atravessou em linha recta, do paço, em direcção ao molhe do caos Pharoux. Ao approximar-se do caos, apresentaram-se alguns militares a cavallo, que formaram em caminho.

—E' aqui o embarque? perguntou timidamente uma das senhoras de preto aos militares. O cavalleiro, que parecia um official, respondeu com um gesto largo de braço e uma attenciosa inclinação do corpo.

Por meio dos lampeões que ladeiam a entrada do molhe, passaram as senhoras. Seguiam-se o coche fechado.

Quasi na extremidade do molhe, o carro parou e o Sr. D. Pedro de Alcantara aprou-se um vulto indistincto, entre outros vultos distantes—para pisar pela ultima vez a terra da patria.

Do posto de observação em que nos achavamos, com a difficuldade, ainda mais, da noite escura, não pudemos distinguir a scena do embarque.

Foi rapido, entretanto. Dentro de poucos minutos, ouvia-se um ligeiro apito, echoava no mar o rumor igual da helice da lancha; reaparecia o clarão da illuminação interior do barco; e, sem que se pudessem distinguir nem um

só dos passageiros, a toda força de vapor, o ruido da helice e o clarão vermelho afastavam-se da terra.

20 de Novembro.

RAUL POMPEA.

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das sesmarrias.

Continuação do n.º 2.

Paó — Zumby.

Governo de João de Abreu Castello-Branco. Manoel Correia Pinto, morador no serião do Paó desta capitania, fez a petição junta ao antecessor de V. S.ª Antonio Ferrão Castello-Branco, cujo theor é o seguinte:— que elle supplicante descobrio no dito serião do Paó uma sorte de terras na lagõa chamada Zumby, devolutas, que parte pela parte do norte com terras de Domingos da Rocha e e pela parte do sul não contesta com herõo algum por ser terra agreste e infructifera, pela parte do leste com terras de Ignacio Ferreira e pela parte do oeste com o herõo Manoel Correia Ledo; e porque tem seus gados para crear e necessita de terras e a dita terra se acha devoluta, queria a merce de uma legoa de largo e trez comprido na dita lagõa.

Fez-se a concessão aos 12 do Dezembro de 1728.

Curimatã

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

José da Luz Soares e Theodosio do Oliveira Vasconcellos, moradores na Gapaiba, serião desta capitania, em dispndio de sua fazenda descobriam uma sorte de terras que está devoluta, no serião do Curimatã, que principia pelo riacho do Cranati acima nas ilhas do sitio Cayá, o riacho deságua no dito sitio Cayá (?) da parte do norte até entestar com os providos da parte do sul e ao Japy, confrontado pela parte do leste e o s-com os providos do dito Cayá; e porque os supplicantes tem os seus gados para crear, necessitam de suas legoas de terras na parte referida, trez para cada um. Opinou o Provedor que se dessem somente trez legoas de terras de comprido e uma de largo, porque as outras já foram concedidas, e assim se fez aos 9 de Novembro de 1730.

Cariry

Rio de S. José

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Antonio Rodrigues de Mariz morador em Pernambuco descobrio umas terras devolutas no serião do Cariry de S. José, as quaes ficaram pelo rio chamado S. José acima, pegando nas terras que tem demarcado n'aquelle serião os Rd.ª Padres da companhia de Jesus e entestão pela parte do sul com os olhos d'agua de João Ferreira de Mello e pela parte do norte com as terras do coronel D. João de Sousa; e porque se acha o supplicante sem terras para crear seus gados e descobriados, quer tomar ditas terras em sesmaria, trez legoas de comprido com toda largura que se achar até entestar com as terras, que ali tem o dito João Ferreira de Mello e o coronel D. João de Sousa, logrando-a com uns olhos d'agua que se achão na largura dellas.

Fez-se a concessão de 3 legoas de comprimento e uma de largura aos 18 do Abril de 1730.

(Continua.)

A PEDIDOS

SPIRITISMO

Como spirita convicto e baseado na sublimo physiologia de Allan Kardec, ponho em

bargos as manifestações firmadas pelos espiritos de Evaristo Ferreira da Veiga, Claudio Manoel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga e Joaquim José da Silva Xavier, transcritas no n.º 2 desta mesma Gazeta.

Não duvido ser o illustrado dr. Castro Lopes acerrimo adepto da doutrina, como diz a noticia que encima, as suas manifestações; creio mesmo que as tenha obtido do mundo invisivel e que de boa fe as tenha publicado; mas, o que não posso acceitar é que tenha o alludido dr. pleno conhecimento dos principios fundamentaes da salutar doutrina, cujos sentimentos intimos são o amor, a justiça, a caridade e, n'uma palavra, a ausencia completa do menor vislumbre de vaidade é egoismo.

Si o mesmo dr. tivesse inteiro conhecimento da physiolophia spirita, não teria dado publicidade ás manifestações obtidas, porque dellas haveria formar o seguinte juizo:

—Ou fui victima de uma torpe mystificação por parte de séres falsarios e imperfeitos, que povoam o mundo de alem tumulo, ou os herões que de prompto attenderam ao meu chamado acham-se ainda immeros em um circulo de ferro, onde não penetra a luz da verdade; e assim haveria condemnado ás trevas os falsos escriptos que sua boa fe permitiu publicar como verdadeiros.

O espirito que, ao desencarnar-se, já gosa de certo grau de adiantamento, não cura mais em limites de patria; sua patria é o bem commum; é a igualdade e a fraternidade de universaes. Considera o mais vil como irmão, e a este dispensa todos os inicios de adiantamento; nunca diz-se superior. Seus dictamos, apesar de distantes da verdade absoluta, porque esta só paita no Ser Supremo, têm sempre certa tendencia muito pronunciada para ella; o mais leve desvio deve-se considerar como emanado de fonte impura ou imperfeita, e por tanto deve ser negado á luz da publicidade.

Que um dos séres invisiveis nos aconselhasse a formar de todo o orbe uma só republica, na impossibilidade physica, porém, em que nos achamos de fazer o de todo o universo, teria procurado, por certo, imprimir em nossa curta e limitada razão a ideia de um perfeito progresso; mas, aconsellar somente a união de uma pequena parte, para bater outra « que tentará absorver-a », é aconsellar a guerra, a destruição, contrarias ás leis do progresso; é a politica nos espiritos; é finalmente o absurdo.

Na segunda manifestação:

« Na minha patria brilha »

« A estrella da liberdade »

acha-se o espirito, que sendo adiantado e puro, é por força livre, preso á patria, e logo carecedor da propria liberdade que acaba de proferir.

Na terceira, a que menos se pronuncia contra a verdade e que parece conter menos contradicções, ha um ponto que põe em duvida o amor e a caridade inherentes aos bons espiritos, e revellam neste alguma propensão para o odio e a vingança; é a phrase: « e finalmente que a prole desse falso defensor da liberdade pagaria com o banimento etc. »

Na quarta e ultima vêm-se mais que pronunciados na phrase: « agradecendo-lhes as honras feitas a minha memoria » o egoismo e o amor ás honrarias, proprias somente da fragil materia e nunca de uma alma pura e elevada, que, em procura de verdadeiras glorias, acha-se em perfeita impossibilidade de apreciar essas.

Termino, dizendo que teria regeitado in finem a physiolophia spirita, si fossem estas ou semelhantes a estas as primeiras noções que della tive.

Attenção

Fago publico que é inteiramente falso um boato espalhado por individuos mal intencionados desta provincia, de

ter eu attribuido ao cidadão tenente Floripes Coutinho, a subtração da quantia de cincoenta mil réis de uma gaveta do balcão de minha casa de negocio.

O tenente Floripes, estando em boas condições de fortuna, gosando do maior credito como cidadão e pai de familia, está muito acima de semelhante boato, e o julgo incapaz da pratica de qualquer acto menos digno.

Alem disto na occasião, á que se allude, estavam com elle conversando diversas pessoas dignas de fe, entre ellas, Martiniano da Rocha, Manoel Quintino de Souza, os quaes attestam a falsidade de semelhante accusação.

S. Sebastião, 12 de Janeiro de 1890.

José Candido Coelho.

Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seio do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

É um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me por vistosos programmaes nem por longa enumeracão de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios, até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a efectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quartelão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organisação segundo as forças do individuo.

Não se veja ahi programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto: isso tão somente levou-me a expor aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, vota, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890.

F. Retumba.

Patos

Cidadãos Redactores

A luz transformadora que hoje reflecta no nosso solo americano, não extinguiu de todas as velhas iras, as vinganças prometidas e es sonhos de poder e prepotencia.

O impudendo coração, com suas montanhas de dissabor, tem de, com corteza, tornar-se impassivel aos reclames da consciencia.

A espada impoz uma dictadura e prudencia é que ella se imponha. Abrimos hoje espaço em vossa «Gazeta» para tratarmos de negocios tendentes a este municipio.

Chegado á capital o Governador Venancio, ja todos os conservadores se preparavam para a batalha, e que batalha? em que ia ser ferido o peito em que existisse força do contido.

Não encontrada na secretaria a representação do Major Sizenando, que deu fundamento a suspensão da Camara Municipal, o Governador julgou sem effeito esse acto;

elle não lembrou-se que lá estava um Col-lector Provincial!!

O major Sizenando paga annualmente direitos geraes, provinciaes e municipaes; por sua casa de assougue e commercio; e, no entanto a camara priva que lá se vende carnes!!

O povo vende seus productos como fumo e café e agora o fiscal o sempre lembrado Antonio Veldirino manda-os, tirando-os do puto da feira, para uma latada affim de que lhe encha os bolsos, recheiados com dez dedos!!

O delegado á frente de toda municipalidade faz e executa lei. Ai, decantada Liberdade! Cidadãos Redactores: Esta villa atravessa uma crise cuja data seja sempre olhada com desprezo.

Familias já se estorcem no leito d'agonia ao braço repugnante da fome: o povo já opprimido em seus direitos e a justiça no pó do esquecimento.

Querido leitor; a falta de costume obrigou-me a tocar em tantos assumptos que desculpai-me, porque d'outra vez andarei melhor nessa senda de noticiador.

O Governador deste Estado attenda as circumstancias do pobre povo e não consinta que esta camara crie uma postura e sem sancção a ponha em execução.

O corréio está a sair e eu findo.

Até breve querido leitor.

Patos, 8 de Janeiro de 1890.

O matuto.

GAZETILHA

Dr. F. Retumba — Recebemos communicacão da Parahyba de ter sido pelo governo federal nomeado engenheiro fiscal da estrada de ferro deste estado o nosso amigo e distincto collega de redacção Dr. F. Retumba.

A noticia espalhou-se com tal rapidez pela cidade, que momentos depois concorriam seus numerosos amigos e admiradores á dar-lhe cordeas de felicitações.

Este acto de rigorosa justiça do governo federal veio fortificar a confiança que merecia da maioria da população parahybana, conhecedora do elevado merito do nomeado.

A' tal respeito a illustrada redacção da Gazeta da Parahyba diz o seguinte:

Dr. F. Retumba.

Sabemos estar nomeado engenheiro fiscal da E. E. Conde d'Eu, o illustrado e integro Dr. F. Retumba, que se dá uma garantia para a boa marcha dessa linha, que bem precisa de uma fiscalisação mais activa e severa.

Nossos parabens ao publico e ao Dr. Retumba.

Miscellanea — Sentados á mesa de hotel, um militar, um poeta, um padre, um estadista, um pinfor, consta que discutindo calorosamente sobre o merito de alguns homens celebres, depois de um opiparo jantar. O eriado escutava-os embasbacado.

—Propoñho um brinde á memoria do primeiro homem do mundo, a Alexandre Magno, disse o militar.

—Protesto; respondeu o poeta, o primeiro homem do mundo foi Camões.

—Profanação! exclama o padre o primeiro homem do mundo foi Santo Ignacio de Loyola.

—Proclamo, tenha paciencia o Marquez de Pombal, disse o estadista.

—Negro. Oprimeiro homem do mundo foi Miguel Amelo; bradon; o pintor.

—Cá por mim, meus ricos senhores, balbucio a medo o eriado, em julho que VV. EE. estão enganados, cá por mim foi—Adão.

Os commensaes desataram a rir. Vencera o eriado.

—Um americano residente na California, homem bastante industrioso, construiu um bordo, cuja manufactura

lhe levou cinco annos, e que é uma verdadeira enciclopedia historica. Consta o bordo de dous mil bocadinhos de madeira, precedentes de varios objectos notaveis, taes como da primeira casa construida em 1620 na America do Norte, outros da casa onde morreu Shakspeare, outros da casa onde nasceu Napoleão 1. outros das casas de alguns personagens ou daquellas em que tiveram lugar factos notaveis seus, figurando entre aquelles Cromwell, Maria Stuard, Isabel de Inglaterra, Francisco 1 e Lincoln. Tem também um pedaço de uma caneta de Gladstone, de uma regua de Garfield, da guilhotina de Luiz XVI e Maria Antonieta, etc. O excentrico americano avalia a sua obra em dez mil duros.

—Um sabio americano, M. Thurston, acaba de terminar o plano de um navio, que segundo elle affirmar, percorrerá a distancia de Now-York á Europa apenas em tres dias e meio!

M. Thurston calculou tudo: comprimento do navio, 800 pés; largura 80 pés; preço de cada passageiro setecentos e vinte mil réis pouco mais ou menos...

O que elle não diz, porém, é como construírá a machina, cuja força será de 250.000 cavallos, consumindo por hora 3.500 toneladas de carvão.

—São publicados, actualmente, em Hespanha, 1.161 jornaes com uma tiragem de exemplares diarios 1.249.134. Destes 1.161 jornaes, 370 são monarchicos, 104 republicanos, 22 carlistas, 237 scientificos e litterarios, 113 religiosos, etc.

Os monarchicos circulam na razão de 513.769 exemplares, e os republicanos por 269.883.

Filicídio — O tribunal superior d'Eure-et-Loir acaba de condemnar a trabalhos forçados por toda a vida uma rapariga de 26 annos, Léontine Desorges, accusada de ter feito desaparecer successivamente tres creanças que havia dado á luz no hospital de Chartres.

Regularmente, ao decimo dia de estar no leito, Léontine Desorges retirava-se do hospicio com o seu novo filho, sob o pretexto de metel-o no asylo das creanças ou de o entregar aos cuidados de sua familia.

Ha pouco mais de um mez, um pequeno descobriu na matta de Ragot, perto de Lucé, o cadaver de uma creança que poderia ter o maximo doze dias; no dia seguinte a gendarmarie enterrou o pequeno cadaver, guardando em seu poder os fragmentos do boletim de nascença onde figura o nome da filha de Desorges.

Ainda não ha um anno que no mesmo logar, approximadamente, um individuo encontrou, coberto de folhas fragmentos d'um pequeno cadaver, em tal estado, que não se lhe pôde reconhecer o sexo.

Gracas, porém a descoberta dos pedacos do registro do nascimento, pôde fazer-se alguma luz sobre este mysterioso crime.

A desventurada declarou que tinha assim procedido porque o administrador do asylo se tinha negado a aceitar os seus tres ultimos filhos.

Onviu a condemnacão com perfeita impossibilidade.

Cidade de Tiradentes — Por acto do governador do Estado, de 6 do corrente, foi determinado que a cidade e o municipio de S. José d'El-Rei passem a ter a denominação de cidade e municipio de Tiradentes.

Resposta ao pé da letra — *Diário da Republica, jornal do Paraná.* — Consta que da capital de S. Paulo foi dirigido ao sr. João Alfredo o seguinte telegrama: Conselheiro, Creemos e apparecemos. Viva a Republica.

«**Ella**» — Acaba de apparecer em Chicago um jornal destinado a ficar na historia da imprensa.

Intitula-se simplesmente *Ella* e é redigido exclusivamente por mulheres.

As pessoas que o compõem e assignam são também exclusivamente mulheres. Neste periodico trata-se apenas de factos que digam respeito ao bello sexo, quer seja um caso da rua, um acontecimento politico, um processo celebre ou uma execução capital.

Por exemplo: um cão é esmagado por um carro. A redactora d'*Ella*, incumbida da secção correspondente, verifica primeiro qual o sexo da victima, e só mencionará a desgraça no seu jornal «se o cão for cadella.»

Nenhum nome de homem pôde ser impresso, sob pretexto algum, no jornal *Ella*.

Lê-se num dos seus ultimos numeros:

«A nossa eminente collaboradora miss Ellens deu a luz uma filha que recebeu o nome de Lily. Deixem passar alguns annos e as nossas leitoras assistirão á estrêa de Lily nas nossas columnas.»

Dias depois, como outra collaboradora desse á luz um filho, o acontecimento foi noticiado nos seguintes termos:

«A nossa collaboradora Virginia acaba de soffrer, com o melhor exito, uma dolorosissima operação.»

O jornal *Ella* leva tão longe a reivindicação dos direitos da mulher, que está empenhado em uma campanha relativa á applicação da pena de morte ás mulheres.

Pede que, seja qual for o processo de execução, patibulo ou electricidade se disponibilham as cousas de modo que os instrumentos de supplicio que servem aos homens não sirvam igualmente ás mulheres; em uma palavra pede que haja «flores para senhoras.»

E' perfeitamente legitima esta ultima reclamação, comenta uma folha de Paris.

Deriva de um verdadeiro sentimento de delicadeza e não vemos inconveniente algum em que, em França, se estabeleçam guilhotinas para os homens e para as mulheres, ou que a guilhotina seja dividida em duas secções, uma que terá esta indicação: «compartimento das senhoras», e outra esta: «Compartimento dos homens». A secção das senhoras — para obedecer ás velhas tradições da galanteria franceza — seria mais confortável e mais elegante; o instrumento de supplicio seria guardado de pollucia, e o cesto fatal teria no fundo um espelho, porque a garidice das mulheres nunca, perde os seus direitos.

«Fareceu»!

—Em Chicago surgia, ha pouco, nova industria, cujos productos, aliás muito singelos, têm tido grande acceitação. E' a fabricação de sapatos proprios para defuntos, sendo formados de peças de lã ou de seda que se adaptam com toda a facilidade aos pés rigidos dos cadáveres, aos quaes nem sempre é possível por sem esforço os sapatos communs de couro. A cor diversifica segundo o sexo e a idade. Aos adultos do sexo masculino applicam-se sapatos de cor escura; ás mulheres e aos meninos, sapatos brancos ou cor de creme.

—A pessoa maior do mundo, em estatura diz uma folha estrangeira, é uma rapariga que ainda não completou 12 annos e que pesa 300 libras.

Esta joven cresce uma pollegada de dous em dous mezes.

E' russa, chama-se Liska, ou seja Izabel, e principiou uma tournée por todas as capitães da Europa, com o fim de se exhibir nos theatros.

A Evolução — O primoroso jornal de modas *A Estação*, que acabamos de receber, fecha com chave de ouro o seu XVIII anno de existencia, dando ás suas gentilissimas assignantes 92 finissimas gravuras sobre tudo o que se

prende á arte de vestir com apuro e sem grande dispendio. Todas as toilettes são magnificas, especialmente as de baile e de cerimonia.

Dos dois figurinos coloridos, um apresenta duas toilettes para passeio e o outro grande diversidade de chapéus e capotas mais em uso na grande Pariz.

Não necessita de encomios o supplemento litterario: firma-o os nossos mais distinctos homens de letras.

Como se isso, porém, não bastasse para agradecer ás suas bellas assignantes o generoso apoio que ellas têm prestado á essa util publicação, a empresa destina-lhes um magnifico brinde — O almanak das Fluminenses — que será distribuido com o proximo numero de 15 de Janeiro de 1890, mediante o porte e registro de 260 reis em sellos do correio, isto simplesmente para as gentis assignantes dos diversos estados.

Religião medica — Mandamentos dos medicos allopathas: 1º. apalparás; 2º. vomitarás; 3º. clisterisarás; 4º. sanapisarás; 5º. bicharás; 6º. causticarás; 7º. ventosarás; 8º. sangrarás; 9º. aggravarás; 10º. matarás.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois, a saber: amar ao dinheiro como a si proprio, e ao proximo estando doente.

(*Correio do Muleira*.)

Fim do mundo — Anda por Pariz um propheta chamado Fulbert Néal, que annuncia, entre outras calamidades, a guerra universal em 1897, a fome universal em 1896, a peste em 1899, e finalmente o fim do mundo, a 11 de Abril de 1901.

O propheta Néal, como elle proprio se appellida, reuniu as suas prophecias em uma brochura inspirada do *Apocalypse*.

Noticias diversas

São da *Gazeta da Parahyba* seguntes: — O Governador do Estado da Parahyba, considerando que a mudança da forma de governo do Paiz é urgente e de imperiosa necessidade, mediante pessoal idoneo á que possa com segurança ser commettido o desempenho dos diversos ramos do serviço publico, conso lida a nova ordem de cousas creada pela evolução politica de 15 de Novembro ultimo, o que constitue uma condição indispensavel da ordem, tranquillidade e progresso da Patria e particularmente deste Estado, faz-se mister que a acção governamental não se veja entravada por formalidades regulamentares ás mais das vezes excessadas e improficuas e por este regimen protelatorio que ainda vigora nas repartições publicas e que tanto tem concorrido para tornar morosa e não raro inopportuna a acção do governo, quando este, sobretudo na epocha de reconstrução que atravessamos deve revestir-se de ampla liberdade e da maxima presteza em sua manifestação para poder attender com oportunidade e efficacia ás necessidades do serviço do Estado, onde e quando quer que ellas se façam sentir; decreta:

Artigo unico — E' facultativa a observancia das leis e regulamentos d'este Estado na parte em que exigem concurso, proposta, informação e quaisquer outras formalidades para nomeação, demissão, suspensão, remoção, accesso, jubilação, reforma e aposentadoria de funcionarios, criação e suppressão de empregos publicos, augmentos e diminuição de vencimentos e sua classificação em ordenado e gratificação; revogadas as disposições em contrario.

— Para o lugar de promotor publico da comarca de S. João foi nomeado o bacharel Antonio Gervasio Alves Saraiya.

—Telegrammas officiaes — RIO 11. Cidadão Governador.

Circular.

Compete aos Governadores dos Estados crear o foro civil nos municipios, verificada a apuração de 50 jurados conforme as leis vigentes.

Pertence ao Governo Federal a erecção dos lugares de juiz letrado, emquanto a despesa continuar a correr pelos cofres geraes.

As circumstancias financeiras do Paiz aconselham que não se creem por ora novas comarcas.

—Obtiveram tres mezes de licença para tratar de sua saude, onde lles convier, os juizes municipales e de orfãos dos termos de Alagoa do Monteiro e Campina Grande, bachareis José Joaquim das Neves e Alfredo Deodato de Andrade Espinola.

—Foi removido o promotor da comarca de Borborema, José Lucas Pires de Sousa Rangel e nomeado para substituí-lo o cidadão bacharel Alipio Minervino da Silva.

—Vae ser conferida a medalha de 1ª classe de que falla o decreto n.º 58 de 14 de Dezembro ultimo pelos serviços prestados por occasião do incendio da barca inglesa *Commiss of Duty* ao 1.º tenente João da Silva Retumbra, irmão do Dr. F. Retumbra, nosso collega da *Gazeta do Sertão*.

—Foi nomeado afiller do corpo de policia o cidadão Alfredo Arthur de Almeida e Albuquerque.

—Consta que serão nomeados vice-governadores do estado do Pernambuco os cidadãos Drs. Martins Junior, Ambrosio Machado e Gomes de Mattos.

—Ao promotor publico da comarca de Princeza neste Estado foi marcado o ordenado de 1:400\$000 rs.

—Foi escolhido o palacio da Quinta da Boa Vista no Rio para reunião do congresso constituinte.

ANNUNCIOS

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na
Casa Inglesa
N'este sobrado e grande Armazem
Junto á Igreja
Fazendas baratissimas: Roupas feitas
Chapéus e Calçados
Comprados a dinheiro, e grande
Parte importada
Da Europa, onde por 15 annos
Tenho viajado
E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio
Dos grandes mercados
Vende-se a retalho. E' em grosso
Pelo preço da Praça
E seriedade e agrado e infallivel
Nesta casa
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes do foro ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(7)

Democratico BAZAR DOS FUMANTES.

Não esqueçam que, nesta cidade de Campina Grande, rua —Uruguayana— casa n.º 6, estabelecimento acima denominado e pertencente a **Antonio da Silva Barboza**, sempre e a contento dos srs. fumantes, desta e de outras localidades, vende-se os especiaes productos da assás acreditada — **FABRICA CAXIAS** —, sendo:

Cigarros, charutos e fumos,
Bolsas, cachimbos e ponteiras!
Papel de seda e tambem de cores,
Phosphoros e lindas phosphoreiras!

NÃO ESQUEÇAM.

Rua Uruguayana n.º 6.

LOJA DA ESTRELLA DE JOÃO DA SILVA PIMENTEL N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

HOTEL POPULAR EM MULUNGU na 6ª PARED DA ESTAÇÃO 6.

E' onde acaba-se de abrir um novo estabelecimento, no qual pôde qualquer passageiro ver o que ha de melhor neste ramo de negocio, n'esta povoação. Garante o proprietario: Asseio, Sinceridade e Modicidade. Mulungu 6 de Setembro de 1889. *João Lucas Franca*.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 14 de Janeiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 750
Vendidos... 340
Regulando o kilo da carne 280 rs.

Destino

Pernambuco... 220
Seguiram para a Parahyba... 60
(diversos)... 60
Sobras... 410
750

Feira de Campina, hoje, 17 de Janeiro de 1890.

Houve 350 bois.
Pela estrada do Siridó... 310
« « das Espinharas... 40

Mercado de Campina em 11 de Janeiro de 1890.

Milho... 1\$400
Feijão... 3\$000
Farinha... 1\$300
Carne secca... kil... \$800
Dita verde, kil... \$400
Rapadura, cento... 10\$000
Couro de boade, o cento... 96\$000
Sola, o meio... 2\$500